


A professora Maria Gonçalves da Rocha Leal (1899-1980) e a educação normal rural no Ceará: *uma pesquisa inicial*

Hermano Moura Campos ¹ 
EEFM Maria Gonçalves (SEDUC)

Filipe Pinheiro Rodrigues ² 
Universidade Federal do Ceará, (UFC)

Resumo: Este artigo tem como objeto de estudo a vida da professora Maria Gonçalves da Rocha Leal, pioneira na educação normal rural no Brasil. A problemática de pesquisa gira em torno de três eixos: seu contexto vivencial, sua história de vida e, por fim, sua atuação profissional. O objetivo geral é estudar a história de vida dessa referida professora, no afã de encontrar as múltiplas relações entre aspectos de contexto vivencial, história pessoal e atuação profissional. Os referenciais teóricos advêm de estudos sobre vidas de professores e biografias. A metodologia consiste em pesquisa biográfica, tanto em relatos escritos, como imagens e textos autorais da professora. A pesquisa tem resultado no achado de fontes variadas sobre a sua história de vida, especialmente uma entrevista completa e um livro publicado por um parente, demonstrando novos caminhos de pesquisa.


Palavras-chave: Professora Maria Gonçalves; História de vida; Educação Normal Rural.


Teacher Maria Gonçalves da Rocha Leal (1899-1980) and normal rural education in Ceará: an initial study

Abstract: The subject of this article is the life of Maria Gonçalves da Rocha Leal, a pioneer in rural normal education in Brazil. The research problem revolves around three axes: her living context, her life story and, finally, her professional performance. The general objective is to study the life story of this teacher, in order to find the multiple relationships between aspects of her living context, personal history and professional performance. The theoretical references come from studies on teachers' lives and biographies. The methodology consists of biographical research, both written reports and images and texts written by the teacher. The research has resulted in the finding of varied sources on her life story, especially a full interview and a book published by a relative, demonstrating new avenues of research.

Keywords: Professor Maria Gonçalves; Life story; Rural Normal Education.

La profesora Maria Gonçalves da Rocha Leal (1899-1980) y la educación normal rural en Ceará:

¹ Mestre em Educação pela UFC (2018). Especialista em Ensino de História pela UECE (2013). Licenciado em História pela UFC (2005).  ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9129-5737>, e-mail: hmcamposce@gmail.com

² Doutorando em Educação Brasileira (UFC). Professor efetivo da rede pública de Ensino Estadual do Ceará. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Etnicidade (GEPE-UECE) e do Grupo de Estudos sobre Educação Ambiental Dialógica (GEAD-UFC).  ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7696-1934>, e-mail: alfafil@gmail.com

un estudio inicial

Resumen: *El tema de este artículo es la vida de Maria Gonçalves da Rocha Leal, pionera de la educación normal rural en Brasil. El problema de investigación gira en torno a tres ejes: su contexto vital, su historia de vida y, por último, su actuación profesional. El objetivo general es estudiar la historia de vida de esta profesora, con el fin de encontrar las múltiples relaciones entre los aspectos de su contexto de vida, su historia personal y su desempeño profesional. Las referencias teóricas proceden de estudios sobre la vida y la biografía de los profesores. La metodología consiste en la investigación biográfica, tanto de informes escritos como de imágenes y textos escritos por la profesora. La investigación ha dado como resultado el hallazgo de fuentes variadas sobre su historia de vida, especialmente una entrevista completa y un libro publicado por un familiar, lo que demuestra nuevas vías de investigación.*

Palabras-clave: *Profesora Maria Gonçalves; Historia de vida; Educación Normal Rural.*

1 INTRODUÇÃO

Histórias de vida sempre foram de grande interesse para nós, seja porque nos identificamos com os dramas, conquistas, problemas e glórias lá relatadas, seja porque mesmo relatos de algo que pessoalmente nunca vivemos nos ajuda a fantasiar e imaginar como a vida poderia ter sido. Daí os gêneros de drama, ficção científica e épico fazerem tanto sucesso entre o público. Mais recentemente, a exibição de *reality shows* e a publicação de *stories* em redes sociais também tem atraído igualmente bastante atenção.

Para o pesquisador em história e memória da educação, essa curiosidade ainda é mais aguçada pelo fato de que esses sujeitos históricos da pesquisa (geralmente professores e professoras) são relativamente desconhecidos do grande público, com experiências riquíssimas a serem compartilhadas e interpretadas. Como nos coloca Saviani (2013, p. 3) “A história da educação brasileira vem sendo objeto de um razoável número de investigações que, via de regra, a tomam como uma totalidade viva”.

E após leitura de trabalhos como o de Antônio Roberto Xavier (2014), nos surpreendemos ao ver o quanto se pode conhecer estudando em maior profundidade uma única história de vida, com uma riqueza de detalhes excepcional e nos descortinando todo um mundo social, político e educacional do qual hoje temos continuidades e descontinuidades. Ao pensar que personagem poderíamos abordar num estudo desse tipo, a preferência recai em professoras que trabalharam em educação rural, ou pelo menos em cidades do interior visto que já tínhamos alguma experiência de pesquisa nisso. E ao lermos o trabalho de Fátima Leitão Araújo (2011), percebemos que a vida da professora Maria Gonçalves da Rocha Leal (doravante Maria Gonçalves), uma das pioneiras na criação de Escolas Normais Rurais, poderia se tornar um excelente objeto de pesquisa. Nosso objetivo geral é estudar a história de vida da professora Maria Gonçalves da Rocha Leal, buscando compreender as múltiplas relações entre aspectos de contexto vivencial, história pessoal e atuação profissional. E nossas problemáticas giram em torno de três eixos de questionamentos: o contexto vivencial dessa professora, sua história pessoal e sua formação, com sua trajetória profissional.

2 METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

Primeiramente, fizemos uma pesquisa bibliográfica sobre a temática que envolve, em especial: educação rural, escolas rurais, políticas educacionais, história oral e memória. Em seguida buscamos fontes diversas sobre a professora Maria Gonçalves, tendo encontrado relatos biográficos esparsos, como entrevistas escritas e livros em sua homenagem. Essas fontes envolvidas nos mostram que a pesquisa, assim como a educação pública, de fato, de qualidade “é resultado de um trabalho construído a muitas mãos e, acima de tudo, com condições materiais, infraestruturais e recursos humanos preparados em todos os níveis e instâncias.” (ARAÚJO E RIBEIRO, 2017, p.5). E esses diversos elementos constituem o desafio do nosso trabalho.

Porém, há etapas que ainda não realizamos, visto que ela ainda está numa etapa preliminar. Nosso intuito é fazer entrevistas preliminares com pessoas diretamente envolvidas com a escola, ao longo de sua trajetória. Consideramos que com essas entrevistas possamos iniciar a pesquisa traçando um perfil histórico geral dessa referida professora. Duas pessoas podem nos ajudar nessa primeira etapa: o professor Márcio Xenofonte, que possui um pequeno acervo de sua mãe, com materiais e certificados de estudo emitidos de quando era aluna da Escola Normal de Limoeiro do Norte; e também o professor José Maria, da Universidade Estadual do Ceará (UECE) em Limoeiro do Norte, pesquisador bastante empenhado no estudo das normalistas rurais.

Essas fontes nos colocam a relevância e a possibilidade de um trabalho ainda mais amplo, que pudesse inclusive entrevistar alunos e pessoas que com ela trabalharam em diferentes períodos e locais, nas quais poderíamos comparar as representações de cada uma delas. Naturalmente que ainda não temos uma certeza de que todas as possíveis entrevistadas nos darão informações valiosas e relevantes para a pesquisa, e ainda outras pessoas poderão ser entrevistadas também.

Em nossa proposta as fontes orais serão também parte do fazer de nossa metodologia, é um saber-fazer que representa a pedra de toque de nosso trabalho. Ou seja, a experiência viva nas memórias dessas pessoas dará o tom e a cor da nossa investigação. Como Gizafran Jucá coloca acerca dos relatos orais,

A sua valia possui um significado maior, pois os relatos nos remetem a uma memória social, apresentando uma paisagem onde indivíduos e espaços sociais se complementam, apesar das lacunas que muitas vezes ficam nos depoimentos prestados. (JUCÁ, 2011, p. 22).

O autor justifica sua relevância dada às fontes orais por três motivos: primeiro, o reconhecimento do valor das experiências de vida; segundo, a ausência de um compromisso em relatar apenas o que interesse a uma autoridade imediata; e mais importante, pelo estímulo a rememorar o passado em uma sociedade que lhes roubou o espaço. (Idem, p.23). Certamente que relatos orais devem ser tomados com preocupações metodológicas que lhe sejam pertinentes, pois "em nosso entender, a história oral, como todas as metodologias, apenas estabelece e ordena procedimentos de trabalho (...) funcionando como ponte entre teoria e prática" (FERRERA E AMADO apud ARAÚJO, 2014, p.121).

Pretendemos ainda fazer uma pesquisa documental em objetos utilizados por esta professora que tenham sido guardados, como cartilhas, cadernos, diários, fotografias e notícias de jornal. Temos relatos, especialmente a partir da pesquisa de Fátima Araújo (2014) de discursos, poesias e textos redigidos pela professora Maria Gonçalves, os quais estamos ainda por pesquisar.

No que tange aos referenciais teóricos, nossa pesquisa se pauta primariamente em 3 categorias de textos: estudos biográficos, focalizando histórias de vida de professores; história da educação rural; e história cultural. Um texto que nos serviu como ponto de partida foi o de Fialho *et. al.* (2015), que aborda uma grande variedade de estudos de vida de professoras, e parte do pressuposto de que “[...] todas as pessoas comuns, na verdade, todas as pessoas, são possuidoras de uma história, o que evidencia que os estudos biográficos e autobiográficos podem ser postos a serviço de desvelamento dessas memórias e histórias comuns [...]”. (Idem, p. 23).

Os autores nos colocam acerca de estudos biográficos, os quais podem naturalmente incluir as próprias biografias inteiras que são, por assim dizer, da totalidade da experiência de vida de um indivíduo, mas que em sua maioria abordam traços, aspectos particulares, experiências específicas da vida das pessoas. Mas isso não quer dizer que esses “retalhos biográficos”, sejam soltos e desconexos da realidade que se quer estudar. Pelo contrário, é

possível, através dos mesmos, conhecê-los como “[...] um microcosmo de um estatuto social inteiro num determinado período histórico [...]”. (FIALHO *et. al.*, 2015, p. 25). Em outras palavras, o estudo desses pormenores, pode nos trazer induções que nos permitam fazer algum tipo de dedução.

Corroborando com os autores acima, Barbara Tuchman (1991, p. 70), outro texto que nos serve de referencial, ressalta a importância dos estudos biográficos: “Ao servir-me da biografia em meu trabalho, utilizo-a menos devido ao tema, ou ao indivíduo, do que como um veículo para descrever uma época [...] ou um país e seu estado de espírito [...] ou uma situação histórica [...]”. Assim sendo, estudos biográficos podem nos falar muito de uma época, permeadas de sentidos pelos sujeitos que trazem à memória suas experiências de vida já passadas, porém que persistem em continuarem ali, vivas, na mente do indivíduo ou das pessoas que com ele conviveram.

A mesma autora citada, continuando seu raciocínio, coloca algumas observações acerca de como biografias podem ser proveitosas (*idem*, p. 70-72): primeiro, da perspectiva do leitor, esse tipo de fonte o atrai para a compreensão de um assunto maior, visto que “pessoas interessam-se pelas outras pessoas”; segundo, porque, como já colocamos acima, “é útil porque abrange o universal no particular”.

Nossa pesquisa trata de um tipo específico de relato biográfico (ou um conjunto de retalhos biográficos), situado na temática de análise de histórias de vida de professores. A coletânea de textos que resultou na publicação do livro *Vidas de professores*, por Nóvoa *et. al.*, nos forneceu embasamento para essa proposta investigativa, pois, além de relatar estudos acerca de professores realizados em diversos países europeus, contribui para uma reflexão sobre o próprio ato de pesquisar acerca do assunto. Em seu artigo, António Nóvoa destaca a importância do estudo das histórias de vida dos professores:

A nova atenção concedida às abordagens (auto)biográficas no campo científico é a expressão de um movimento social mais amplo, bem patente na produção literária e artística. Encontramo-nos perante uma mutação cultural que, pouco a pouco, faz reaparecer os sujeitos face às estruturas e aos sistemas, a qualidade face à quantidade, a vivência face ao instituído. (NÓVOA, 2013, p.18)

Por isso mesmo, propõe que o objeto de estudo seja ao mesmo tempo integrador de diversas perspectivas (visto que transcende fronteiras disciplinares) e categorizado, mesmo que seja de forma relativa. (Idem, p. 20). Deve-se, ainda, buscar abordagens (auto)biográficas que apontem no sentido da transformação docente, e que pode valer-se de um grande conjunto de fontes, que vão desde materiais escritos, passando pelas entrevistas propriamente ditas, culminando na análise pormenorizada (microanálise) dessas histórias de vida.

Outro texto que nos serviu de proposta investigativa foi o de Antonio Roberto Xavier (2014), que escreveu acerca da história de vida da professora Joana Paula de Moraes, uma professora que, mesmo inicialmente sem uma formação escolar institucional, atuou de forma significativa em diferentes partes do sertão do Ceará, migrando em diversas ocasiões de acordo com as necessidades pessoais ou dificuldades provenientes de um contexto marcado pelo estigma da fome e da ausência do poder público no sentido de prover os cidadãos com o mínimo de dignidade. É possível perceber que a professora Maria Gonçalves em muito compartilha desse contexto dificultoso da professora Moraes, e que atuou por todos os meios a fim de mitigar esse abismo educacional que separava as áreas urbanas e rurais.

No que concerne à temática de história da educação rural brasileira, Sérgio Celani Leite (1999) faz uma abordagem histórica, tendo como marco o período republicano brasileiro. Ele nos coloca que nos anos 1920 a imigração interna, com grande número de moradores do campo vão às cidades em busca de emprego, no incipiente processo de industrialização (LEITE, 1999, p. 28), sobretudo no eixo Rio-São Paulo, motiva os primeiros debates sobre educação rural. Nos apresenta as diferentes propostas que se seguiram, como o ruralismo pedagógico nos anos 1930, os movimentos sociais do campo nos anos 1950 e 1960, os acordos e parcerias celebrados com organismos internacionais no contexto do regime militar.

Outra obra de grande importância foi o texto de Maria de Lourdes Peixoto Brandão (2002), que tem como tema principal a importância dos componentes curriculares das escolas rurais. Porém, o que nos chama a atenção é o capítulo sobre conceitos gerais de educação no campo, visto que delineia algumas peculiaridades do público ao qual a educação se destina, e

afirma que essas características deveriam ser consideradas pelas autoridades e gestores envolvidos (BRANDÃO, 2002, p. 92), ao mesmo tempo que “é necessário fugir da visão ingênua e idílica do ideal do trabalho no campo. Deve-se defender a modernização, mas que seja num processo construído coletivamente” (Idem, p. 82).

Outra obra que contribuiu para a nossa pesquisa foi a de Jorge Werthein e Juan Díaz Bordenave que publicaram, no início da década de 1980, uma coletânea de textos sob o título de *Educação Rural no Terceiro Mundo*. O fio condutor da obra era ensejar a reflexão, a partir dos parâmetros marxistas, acerca da premente necessidade de políticas públicas voltadas para a educação rural. No texto que selecionamos para compor esse projeto, escrito por Maria Julieta Calazans e outros autores, debate-se a relevância das políticas públicas no Brasil para a educação rural, visto que não se atentam para mudanças estruturais na direção tomada pela sociedade na qual as mesmas foram implementadas (WERTHEIN E BORDENAVE, 1981, p.161).

Uma das críticas que os autores tecem à educação rural brasileira da época é que “busca mudar a mentalidade daqueles que lhe são submetidos para que melhor se adaptem à situação vigente, sem exercer qualquer modificação neste processo, em função dos problemas e necessidade das populações atingidas” (WERTHEIN E BORDENAVE, 1981, p.161). De fato, é importante ressaltar que, no que pese a grande contribuição de professoras como a Maria Gonçalves, ainda hoje a educação básica e a formação de quadros para o magistério no Brasil apresentam muitas deficiências. Como nos coloca Araújo e Furtado (2017, p. 6), “É perceptível a problemática que permeia os cursos de licenciatura, a partir dos quais, na maioria das vezes, os profissionais da educação concluem sua formação inicial sem uma necessária formação pedagógica.”

Sobre escolas rurais, temos a contribuição do texto de Farias e Antunes (2014), que estuda a valorização da escola rural e do trabalho para os moradores do campo. Um dos aspectos que as autoras apontam é que a negligência quanto às peculiaridades da educação rural acaba condicionando a mesma a ser uma imitação da escola urbana, que repercute no currículo padronizado e sem alterações e conseqüentemente na não-formulação e implementação de ações que partam das necessidades educacionais e sociais dessas pessoas. Essa constatação nos leva a considerar a importância que os estudos sobre professoras que

atuaram em escolas rurais podem ser elucidativos, tanto das políticas educacionais como dos sujeitos ali envolvidos, e mais ainda, da importância que esse espaço educativo tem para os mesmos.

E temos ainda a obra de Fátima Leitão Araújo, em seu livro *Mulheres letradas e missionárias da luz* (2014) aborda a proposta de formação pedagógica nas Escolas Normais Rurais do Ceará entre 1930 e 1960. Seu estudo aborda trajetórias profissionais de diversas professoras normalistas rurais no interior do Ceará, no qual várias alusões e referências à professora Maria Gonçalves são feitas (ARAÚJO, 2014, p. 103-105, 141-146).

Ao mesmo tempo, nos ajuda a compreender que já estava em ação, em décadas anteriores, uma proposta de educação rural, que visava fixar o homem no campo e lhe desse condições de desenvolver o Brasil rural através da educação (ARAÚJO, 2014, p.202-203). Porém, esse ideal de educação, por diversos motivos, não se estabeleceu, dentre os quais o principal foi a ausência de políticas públicas que dessem condições às professoras normalistas rurais de atuar nessas regiões mais carentes, tendo como consequências a continuidade da precarização da educação rural e atuação das normalistas sobretudo nas escolas urbanas (ARAÚJO, 2014, p.182-183). A partir do texto de Fátima Araújo (2014), percebemos como a efetiva atuação dessas normalistas rurais contribuiu para a formação do magistério em várias partes do Ceará.

Tania Maria Rodrigues Lopes, em sua tese de doutorado *Uma história de instituições escolares e formação de professoras no Cariri (1923 a 1960): o Colégio Santa Teresa de Jesus e a Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte em perspectiva histórico-comparada* (2015), nos apresenta uma análise de duas instituições que formavam a maior parte das professoras no Juazeiro, Crato e arredores. Seu texto discorre sobre as influências de correntes pedagógicas na constituição desses centros de ensino, a trajetória histórica pormenorizada de cada uma, e o delineamento de semelhanças e diferenças entre as mesmas. Usando um rico repertório de fontes, especialmente entrevistas com professoras que lá atuaram, conseguiu nos revelar realidades de disputas, embates e tensões, mas também de companheirismo, aprendizagem e exemplos de vida.

Ocorrem algumas alusões à professora Maria Gonçalves, além dessas que citamos anteriormente, uma das suas entrevistas afirmou que era uma “reconhecida liderança

intelectual [...] fez um magnífico trabalho no Colégio Santa Teresa de Jesus, de preparação de meninas para o Normal, para exercer o magistério” (LOPES, 2015, p. 164). Mais adiante, afirma que teria criado periódicos, clubes de leitura, a Liga da Amabilidade e uma ação chamada de *Hora Pedagógica*, que ao que parece, consistia num compartilhamento de experiências de professores e alunos (idem, p.183).

Além desses textos, temos referenciais gerais sobre história cultural. Michel de Certeau, na obra *A invenção do cotidiano* mostra que nas várias práticas cotidianas – do hábito de ler ao de caminhar – o poder (estatal, religioso, familiar, etc.) procura estabelecer estratégias, meios de fazer valer os seus princípios normatizadores, mas que o homem comum subverte estas estratégias usando as suas táticas – inventa o cotidiano. O autor faz uma série de pesquisas para evidenciar as suas hipóteses e é muito proveitoso para se entender, por exemplo, a relação entre a proposta oficial da educação rural no Cariri cearense e como as diferentes professoras, no processo de sua formação, se apropriaram dessas ideias e as ressignificaram na sua própria prática pedagógica.

Roger Chartier, no âmbito da história cultural, nos coloca uma ideia que se relaciona à mencionada por Certeau. Porém, numa perspectiva que abrange a própria ideia de conhecimento. O ato epistemológico se debruça sobre uma dicotomia entre o que é apresentado por padrão e o que efetivamente se apresentam como elementos explicativos. Essa tensão, ou em outras palavras, manutenção de equilíbrio, aparece na política, na sociedade, na cultura e na educação (CARVALHO, 2005, p.157). Podemos, inclusive, afirmar que a constituição da educação rural, bem como da formação de professoras rurais, permaneceu nessa tensão constante entre as imposições, determinações e disputas políticas de um lado, e o fazer pedagógico cotidiano do outro.

Como ele mesmo nos coloca, as mudanças ocorridas na pesquisa histórica nos últimos anos “estão ligadas à distância tomada, nas próprias práticas de pesquisa, em relação aos princípios de inteligibilidade que tinham governado o procedimento historiador” (CHARTIER, 1991, p. 176). Isso quer dizer que, nessa mudança de perspectiva, estamos mais preocupados em encontrar o indivíduo, o singular, a experiência palpável, embora possamos reconhecer a importância dos grandes paradigmas ou teorias explicativas.

Dessa forma, consideramos que essa bibliografia possa ser ainda expandida, de acordo com o andamento do processo de pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em nossa etapa de pesquisa até agora feita, realizamos o levantamento de textos e outras fontes que possam ser acessíveis pela internet. E nos deparamos com dois textos bem interessantes: o primeiro, uma entrevista completa da professora Maria Gonçalves ao professor Renato Casimiro, do hoje extinto Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal do Ceará (UFC), por ocasião do aniversário de sua fundação, em meados dos anos 1980, mas publicadas apenas em seu blog pessoal ao longo do ano de 2017, dividida em 10 partes.

Junto à entrevista, várias fotos retratando diferentes momentos da vida da professora aparecem, desde seu início como normalista, passando pela sua contribuição para os estudos de nutrição, bem como sua participação na origem do curso de Economia Doméstica. É um material tão rico que ainda estamos a analisar, mas podemos adiantar que a formação e atuação da “Estrela do Ceará” foi bastante abrangente, em áreas tão diversas como crédito rural e nutrição.

Além disso, encontramos no Instituto do Ceará uma biografia sua, escrita já no final da sua vida pelo seu parente Hélio Idebruke Carneiro Leal, membro do Museu Jaguaribano e ex-diretor do SESI Ceará. Nesse livro, é narrada a história de vida da referida professora, mas de maneira bem elogiosa, benemérita, evitando informar situações problemáticas ou críticas na sua vida. Como a digitalização do material ainda não foi concluída pelo Instituto, estamos no aguardo da versão completa para estudar melhor.

Outras evidências também foram encontradas, as quais descreveremos a seguir. Tânia Lopes, que ao realizar o estudo comparado entre duas escolas rurais no Cariri cearense, encontra nas suas entrevistas muitas alusões à referida professora, na bibliografia consultada nos cita a seguinte informação:

María Gonçalves da Rocha Leal, nascida em Juazeiro do Norte fez o curso Normal na Escola Normal Justiniano de Serpa, tornando-se a primeira professora

diplomada de Juazeiro, integrante da turma do professor Lourenço Filho. Ao conquistar o primeiro lugar, por sua inteligência e competência, foi contemplada, em 1924, com a 3ª. cadeira estadual de Juazeiro, com o apadrinhamento do Pedagogo paulista que, mais tarde seria novamente seu professor na cidade do Rio de Janeiro (CAVALCANTE apud LOPES, 2015, p.78)

Por isso mesmo, a curiosidade por esse assunto se tornou cada vez maior, visto que posteriormente ela também assumiu a direção da Escola Normal Rural de Limoeiro do Norte, onde ficou no cargo por vários anos. Em alguns momentos, antes de ter contato com esses textos, ouvíamos as gestoras da Escola de Ensino Fundamental e Médio Professora Maria Gonçalves (da rede pública estadual em Fortaleza) comentando que o nome da mesma foi dado por sugestão de um de seus professores fundadores em 1982, Márcio Xenofonte, cuja mãe tinha sido aluno da referida professora nos anos 1950. O nome veio a calhar muito bem, sendo uma escola que se destaca na região pelos bons índices nas avaliações externas e inúmeros projetos de cultura, arte, ensino e pesquisa. Porém, afora essa alusão, não é de conhecimento dos alunos em geral a relevância histórica dessa figura, que se destacou não apenas como “Estrela do Magistério” na década de 1930, mas também como ensaísta, poetisa e intelectual, tornando-se patrona da cadeira nº 53 da Ala Feminina da Casa Juvenal Galeno. Como nos coloca Araújo, citando uma das alunas dessa referida professora,

A tradição, que fala a linguagem do passado através das gerações, há de perenizar no Vale do Jaguaribe, mormente em Limoeiro do Norte, o conteúdo áureo da atuação dessa personalidade em evidência, graças ao seu trabalho fecundador de primeira diretora da Escola Normal Rural. [...] Desbravadora da inteligência, seu nome atravessou as fronteiras do Ceará com extensão aos estados limítrofes [...] Aí está o vulto inconfundível e eminente, cuja vida imperecível a história guardará, para a enaltecer a Educação do nosso Ceará. Ela é Maria Gonçalves da Rocha Leal, a Estrela do Ceará. (FREIRE apud ARAÚJO, 2014, p.104).

A relevância dessa professora para a história da educação no Ceará foi de fato notória. E acreditamos que essa pesquisa tem potencialidade pelo fato de que, embora atualmente exista muitos estudos na área de história de vida de professoras, inclusive das normalistas rurais, nosso foco é mais específico em abordar a singularidade de uma única professora, cuja contribuição se faz sentir até hoje. Lopes, em sua pesquisa, comenta esse certo silenciamento em torno dessa pessoa

Constatou-se que os depoimentos colhidos no CSTJ destacam a importância desta professora para a qualificação do trabalho pedagógico. Todavia, surgiram algumas indagações que os depoimentos silenciam e, que, por conseguinte, a imaginação aflorada na pesquisa tentará elaborar explicações: por que ela não é referenciada pelos educadores, contemporâneos seus de Juazeiro do Norte, como uma intelectual brilhante? Por que as entrevistadas do CSTJ não reconhecem a citada professora como cidadã juazeirense? Seria esse também um nó nas disputas e tensões? (LOPES, 2015, p. 78).

Consideramos a importância de se compreender o tempo histórico, o contexto familiar e a formação contribuí para a sua atuação e legado. Como nos coloca Ari Andrade, desde o século XIX, “A concentração de grandes massas de populações nas principais cidades europeias reforçava o interesse político e social de cuidar da educação e efetivar a escola primária do ponto de vista nacional.” (ANDRADE, 2018, p. 20). E no século XX, a década de 1930 em diante traz uma série de transformações e mudanças nas ideias e concepções pedagógicas, contexto no qual a referida professora ativamente participou (XAVIER, 2010).

Nossa hipótese investigativa é a de que a professora Maria Gonçalves foi uma personagem ímpar em sua época, contribuindo de forma singular para a educação rural no estado do Ceará e do Brasil, buscando a nossa pesquisa compreender a construção desse legado e a relevância de sua atuação. Ao mesmo tempo, pretendemos compreender como tudo isso se atrela à sua história de vida e os vários papéis que exercia, de esposa, professora, gestora e mãe. A história de vida dessa juazeirense, marcada pela orfandade e pobreza, que conseguiu oportunidade na vida pela ajuda do próprio Padre Cícero (ARAÚJO, 2014, p. 103), pode certamente ser uma valiosa contribuição para os estudos em educação e magistério. A princípio, podemos dizer que sua vida em muito se distancia, por exemplo, da representação da mulher em fins de século XIX e início do século XX, que nas palavras de José Murilo de Carvalho,

Salientava a sensualidade, a beleza, a fragilidade da mulher. Não era mulher agente, ou gente, como ainda se podia observar em retratos como os de Décio Villares. Se aparecem algumas mulheres “cívicas”, elas vêm da Bíblia ou da história de outros povos. Pedro Américo pintou Judite e Joana D’Arc; não pintou Joana Angélica nem Anita Garibaldi. (CARVALHO, 1990, p. 95).

Esse ideal de mulher, um tanto quanto etérea, na arte e nas representações da República Brasileira, presentes na obra de Carvalho, contrasta fortemente com a professora que estamos a pesquisar. Não eram os traços do corpo ou da beleza, delicadeza ou candura pelos quais ela ficou conhecida, mas sim pela desenvoltura de papéis que, embora a princípio fossem considerados tipicamente femininos, acabaram por extrapolar esse universo, pois frequentemente estava envolvida com agentes políticos, muitas vezes pleiteando recursos para melhorias na educação de seu estado natal. Essas figuras de destaque na política, geralmente herdeiros de famílias influentes e há muito tempo presentes nas disputas por cargos públicos, geralmente tinha uma coisa em comum: a formação acadêmica. Como nos coloca Carvalho:

Elemento poderoso de unificação ideológica da elite imperial foi a educação superior. E isto por três razões. (...) porque quase toda a elite possuía estudos superiores, o que acontecia com pouca gente fora dela (...) porque a educação superior se concentrava na formação jurídica e fornecia, em consequência, um núcleo heterogêneo de conhecimentos e habilidades (...) A concentração temática e geográfica promovia contatos pessoais entre estudantes das várias capitâneas e províncias e inculcia neles uma ideologia homogênea” (CARVALHO, 2003, p. 65).

O autor situa a sua colocação no período imperial, mas certamente que também se aplica às primeiras décadas da República. Essa atuação da professora Maria Gonçalves como agente político, em busca da abertura de escolas de formação de professoras para atuarem no campo, e na melhoria daquelas que já estavam construídas, ou ainda na consecução de projetos e propostas mais gerais para a educação no Ceará, é uma instigante ideia de pesquisa, situada no objetivo de apresentar o seu legado para o desenvolvimento educacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusão, é importante salientar que a problematização gira em torno de 3 eixos de questionamentos: primeiramente, entender o contexto vivencial dessa professora, entendido de forma mais ampla do que simplesmente a moldura social, política e educacional em que a sua história de vida se desenrolou. Nossa proposta é compreender o conjunto de mudanças que ocorreram no país que estão relacionados com a sua vida, e com isso

discutirmos as grandes mudanças ocorridas nas primeiras décadas do século XX, no Brasil e no Ceará, que possibilitaram a ascensão e destaque das professoras normalistas. Embora no século XIX as mulheres tenham se destacado na profissão docente, especialmente com crianças, é justamente nas décadas de 1910 a 1940 que elas recebem pela primeira vez maior destaque, vistas não apenas como pessoas que exercem uma profissão, mas também como intelectuais, pensadoras e artistas (PERROT, 1998).

O segundo eixo adentra no âmbito da história pessoal. Descrever suas origens familiares, infância, casamento e filhos pode ser bastante elucidativo para compreendermos sua trajetória e atuação profissional. Se antes os trabalhos de caráter biográfico focavam quase que exclusivamente na atuação magisterial, nas últimas décadas a reconstituição de fatos cotidianos, decisões pessoais, preferências e inclinações individuais têm ganhado bastante destaque (ARAÚJO, 2014, p. 124). Portanto, embora metodologicamente pretendamos dividir o estudo em uma seção pessoal e uma seção profissional, partimos do pressuposto de que ambas as dimensões são intimamente relacionadas, sendo sua divisão apenas para propósitos didáticos.

Como terceiro eixo de problematização, vamos estudar a formação e trajetória profissional, desde sua atuação como professora, intelectual, gestora escolar e promotora da educação. Essas variadas facetas aparecem na constituição de Escolas Normais Rurais, nos relatos de aulas por ex-alunos, no reconhecimento dado e nas suas propostas de ensino. Dessa forma, um quadro biográfico pode ser traçado, de modo a descortinar, a partir dessa história de vida, como se desenrolou a educação no Ceará nas décadas de 1930 a 1950, à medida que a nossa pesquisa se desenrolar e novas fontes forem sendo encontradas.

Referências

ANDRADE, Francisco Ari de. A prática da leitura, o exemplo e a educação moral na escola primária. **Revista Inter-Ação**, Goiás, v. 43, n. 1, set. 2018.

ARAÚJO, Fátima Maria Leitão. **Mulheres letradas e missionárias da luz: Ideal de formação nas Escolas Normais Rurais do Ceará (1930-1960)**. Fortaleza: EdUECE/Edições UFC, 2014.

ARAÚJO, Osmar Hélio Alves; RIBEIRO, Luís Távora Furtado. Tecendo relações entre a disciplina de didática, a universidade e o contexto escolar. **Educação e Linguagem**, v. 20, n. 2, 5-14, jul.- dez. 2017.

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembrança de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRANDÃO, Maria de Lourdes Peixoto. **Pelos caminhos rurais: cenários curriculares**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2002.

CARVALHO, Francismar Alex Lopes de. O conceito de representações coletivas de Roger Chartier. **Revista Diálogos**, DHI/PPH/UEM, v. 9, n. 1, p. 143-165, 2005.

CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem e Teatro das sombras**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1 artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. **O mundo como representação**. Estudos Avançados. São Paulo, v. 5, n.11, 1991, p. 173-190.

FIALHO, Lia Machado Fiúza et. al. (Orgs). **(Auto)Biografias e formação docente**. Fortaleza: EdUECE, 2015.

JUCÁ, Gizafran Nazareno Mota. **A oralidade dos velhos na polifonia urbana**. Fortaleza: Premiús, 2011.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola Rural: Urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

LOPES, Tania Maria Rodrigues. **Uma história de instituições escolares e formação de professoras no Cariri (1923 a 1960): o Colégio Santa Teresa de Jesus e a Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte em perspectiva histórico-comparada**. Fortaleza: UFC (Tese de Doutorado), 2015.

NÓVOA, António et. al. **Vidas de professores**. Porto (Portugal): Porto Editora, 2013.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2013.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

TUCHMAN, Barbara. **A prática da história**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991.

WERTHEIN, Jorge e BORDENAVE, Juan Díaz (Orgs.). **Educação rural no Terceiro Mundo: experiências e novas alternativas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

XAVIER, Antonio Roberto. **Joana Paula de Moraes: história, memória e trajetórias educativas (1900-1963)**. Fortaleza: UFC (Tese de Doutorado), 2014.

XAVIER, Maria do Carmo (org.). **Clássicos da educação brasileira**, v. 1. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

Recebido em: 20 de outubro de 2023.

Aceito em: 3 de novembro de 2023.

Publicado online em: 17 de novembro de 2023.